

Chitãozinho e Xororó, para suportar a crise

"O povo tem o direito de se divertir, com crise ou sem crise", afirma o prefeito de Arapongas, Waldyr Pugliesi, do PMDB, quando, no aniversário dessa cidade paranaense, contratou a dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó e convidou os 80 mil habitantes do município para vê-los cantar em frente à Prefeitura.

Demagogia, populismo? "Nem uma coisa nem outra", defende-se Pugliesi. "Fomos eleitos com o compromisso de colocar a administração a serviço do povo, que está massacrado pela crise e há muito tempo não assistia a um show, por falta de dinheiro. Mas não ficamos só com a diversão popular".

De fato, a prefeitura de Arapongas tem defendido a ideia de que os que têm mais devem pagar mais impostos, para que se possa socorrer os menos favorecidos, e o orçamento municipal - Cr\$ 3,1 bilhões neste ano - será destinado,

segundo Pugliesi, quase que totalmente para obras populares.

Pugliesi acha que toda a sociedade precisa compreender que o País está em crise, "por incompetência dos dirigentes da Nação, é certo, mas nem por isso podemos ficar de braços cruzados. Por isso, estamos mobilizando a comunidade para refletir sobre essa situação. A crise que está aí é fabricada".

"O povo", diz o prefeito, "está doente, desdentado, desestruturado por falta de recursos e assistência". Por isso, antes de mais nada, ele decidiu comprometer seus recursos orçamentários com a formação de equipes médicas, dentistas, enfermeiros e psicólogos para atender a população carente, de porta em porta.

Ele quer estimular o trabalho em regime de mutirão, mas primeiro terá de cuidar da saúde dessas pessoas, dando-lhes ânimo para trabalhar. Ele tem um

plano de doar o material de construção para que as famílias carentes construam as obras que considerem necessárias. Os mais famintos estão recebendo diariamente leite de soja gratuito. "O leite atende 4 mil pessoas por dia e em muitos casos ele é que mantém essa gente viva", afirma Pugliesi.

Paternalismo? "Não", defende-se mais uma vez o prefeito. "Trato de tentar resolver um problema imediato, que é a fome". A prefeitura abandonou todos os projetos dispendiosos e deixou até mesmo de comprar máquinas, como motoniveladoras, preferindo consertar as já existentes, ainda que isso implique em complicadas buscas de peças em ferro-velhos. As ruas não serão mais asfaltadas, mas apenas cobertas de cascalho, barateando os custos e empregando mais gente para sua manutenção.

A proposta de Pugliesi teve a sorte de contar com o apoio de vários segmen-

tos da comunidade, como os industriais do ramo de móveis - a segunda maior indústria moveleira do País, com 40 fábricas e 3.500 empregados - que decidiram diminuir a produção de móveis finos, até mesmo pela falta de compradores, e aumentar a de artigos mais baratos.

Madeiras de lei, como peroba ou imbuia, foram substituídas pelo pinus e o kiri, nativos na região, e os industriais, segundo um deles, João Serqueira Cardoso de Oliveira, tiveram a surpresa de ver seus negócios se expandindo. Eles, que já pensavam até mesmo, em certos casos, em reduzir ou paralisar suas atividades.

Em 1982, as empresas de Arapongas faturaram mensalmente Cr\$ 1,8 bilhão em média. No meio do ano passado esse faturamento já havia saltado para Cr\$ 5,1 bilhões, e a expectativa era de crescimento.